



OBSERVATÓRIO-MÓVEL

João Felipe Reginatto Montemezzo¹, Lara Fernandes Albrecht²,
Nara Beatriz Milioli Tutida³.

¹ Acadêmico do Curso de Artes Visuais – CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

³Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – nmilioli@gmail.com

Palavras-chave: Mídias Táticas. Intervenção Urbana.

Observatório-móvel é um grupo itinerante para estudos e propostas de intervenções urbanas e suburbanas. Analisamos os usos dos espaços públicos atentos aos interesses que regulam tais espaços e um de nossos modos de agir é a elaboração de dispositivos e processos a fim de sublinhar alguns problemas, sem a pretensão de resolvê-los, mas suspendê-los, suscitar alguma demora. Em nossos estudos consideramos os contextos, as recepções, a expectativa e as chances de participação para as nossas proposições. Questionamos os propósitos e as possibilidades de uso da arte e sobretudo quais as intenções de propostas artísticas em/para/com espaços públicos. Pensamos também quem geralmente sensibiliza toda essa arte contemporânea na rua, visto o número crescente de trabalhos artísticos fora dos espaços convencionais nas últimas décadas.

Produzimos utilizando o mínimo de materiais necessários para uma maior replicação das propostas, replicação fácil para nossa própria execução ou como modelo de expressão possível e autônoma para quem entrar em contato com os trabalhos, o método do faça-você-mesmo(a). Por esse método optamos por trabalhar com lambes, tática de reprodução de cartazes via xerox e colagem com grude, cola caseira produzida com farinha, água e vinagre ou detergente.

Entre algumas das intervenções artísticas, nesta pequena reserva possível sem um objetivo direto porém iniciada pelo intenso desejo de contato e confronto com os espaços compartilhados, realizamos "eu não sou menos por ser de plástico", ação assim nomeada, porém sem qualquer mediação ou apresentação como arte. A ação consiste na inserção, discreta e sem pedido de autorização, de frutas e legumes artificiais em gôndolas de seu suposto correspondente comestível. Maçãs, caquis, laranja, peras, chuchus, bergamota, etc. Os legumes e frutas artificiais, com grande verossimilhança e passabilidade visual, promoção de desvio ao usual de mercados e quitandas, podem ser encontrados por outros potenciais clientes ou por funcionários do estabelecimento onde foram inseridos.

Outra das ações realizadas é o abrillantamento de cercados com a fixação de strass - pequenos cristais plásticos reluzentes e adesivos vendidos em cartelas. Muitos prédios possuem seus cercadinhos, diminutos e pontiagudos, para impedir a permanência de pessoas e de outras espécies impossibilitando as trocas com seus canteiros e jardins, muitas vezes descuidados mas fortemente protegidos. Adesivados sem pedido de autorização, os strass podem ser retirados sem esforço. Ação provisoriamente intitulada "Say it in Crystals", marca popular dos adesivos utilizados, embora o título seja dispensável às ruas.

Entre as muitas intervenções urbanas analisadas, observamos também a pixação, fenômeno presente em diversas cidades. Quem a pratica geralmente tem intenção anti-artística, diferente do

grafite cujo propósito é a revitalização e o ornamental, a pixação procura gerar o mal estar e ocorre bastante em espaços deteriorados ou em espaços entendidos como ruína. Nomes e apelidos numa tipografia peculiar inscritos em fachadas pois frequentemente é o máximo de acesso que os pixadores têm a esses espaços. Uma de nossas ações a partir das premissas da pixação já ocorreu durante o dia sem sofrer represália pois não depredou espaços públicos ou privados: valeu-se do formato recorrente, a típica letra estilizada compondo um nome próprio, mas em montes de areia. Foram escolhidos apenas montes de areia de espaços em construção, ou, como utilizou o artista Robert Smithson no "Um passeio pelos monumentos de Passaic", ruínas às avessas. Foi sempre grafado o mesmo nome, "João", nome talvez popular entre os agentes das construções, os principais receptores da intervenção.

Outro ponto de intervenção escolhido foi o corredor de armários cadeados no prédio do departamento de artes visuais, destinados aos estudantes para a guarda individual de pertences. Num dos armários excedentes foi deixado um estojo de canetinhas coloridas e em sua respectiva porta, um laço em fita de cetim malva.



Fig. 1 Laço em cetim sobre armário estudantil.